

Resenha do livro Educação Física para a saúde: uma aposta em (form)ação

RESUMO

A presente resenha é sobre o livro “Educação Física para a Saúde: uma aposta em (form) ação” publicado em 2022 pelo Professor Victor José Machado de Oliveira. Segmentada em três capítulos, além do prefácio assinado pelo Professor Alex Branco Fraga (UFRGS) e das considerações finais (pautada em provocar *movimentospensamentos*), a referida obra discorre sobre a necessidade da Educação Física (EF) para a saúde, a qual é conceituada, caracterizada e delimitada a partir do conceito ampliado de saúde. A EF para saúde está relacionada também a questão “operacional” nas aulas, ou seja, a necessidade de considerar os eixos pessoal-individual, social e ecológico. Enquanto perspectiva para os docentes, há uma abordagem sobre a formação inicial e continuada, bem como provocações sobre como ampliar o conceito de saúde com enfoque no envolvimento coletivo. Portanto, é uma obra que traz informações, suscita pesquisa e promove inquietação na atuação no campo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Escola; Formação em saúde

Adriano de Souza Freitas

Mestrando em Educação
Instituto Federal de Sergipe, Campus
Itabaiana, Itabaiana/SE, Brasil
adriano.freitasprof@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7823-2472>

Cristiano Mezzaroba

Doutor em Educação/UFSC
Universidade Federal de Sergipe,
Departamento de Educação Física, São
Cristóvão/SE, Brasil
cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br
<http://orcid.org/0000-0003-4214-0629>

Book review Physical Education for health: a bet on (form) a(c)tion

ABSTRACT

This review is about the book “Physical Education for Health: a bet on (form) a(c)tion” published in 2022 by Professor Victor José Machado de Oliveira. Segmented into three chapters, in addition to the preface signed by Professor Alex Branco Fraga (Federal University of Rio Grande do Sul) and the final considerations (based on provoking thought-movement), the referred work discusses the need for Physical Education (PE) for health, which is conceptualized, characterized and delimited from the expanded concept of health. PE for health is also related to the “operational” issue in the classes, that is, the need to consider the personal-individual, social and ecological axes. As a perspective for teachers, there is an approach to initial and continuing education, as well as provocations on how to expand the concept of health with a focus on collective involvement. Therefore, it is a work that brings information, raises research and promotes restlessness in the performance in the school field.

KEYWORDS: Physical education; School; Formation in health

Reseña del libro Educación Física para la salud: una apuesta em (form)acción

RESUMEN

Esta reseña trata sobre el libro “Educação Física para a Saúde: uma aposta em (form) ação” publicado en 2022 por el profesor Victor José Machado de Oliveira. Organizado en tres capítulos, además del prefacio firmado por el profesor Alex Branco Fraga (UFRGS) y de las consideraciones finales (basadas en provocar *movimientospensamientos*), el referido trabajo habla de la necesidad de la Educación Física (EF) para la salud, que se conceptualiza, caracteriza y delimita desde el concepto ampliado de salud. La EF para la salud también está relacionada con la cuestión “operacional” en las clases, o sea, la necesidad de considerar los ejes personal-individual, social y ecológico. Como perspectiva para los docentes, hay un abordaje sobre la formación inicial y continuada, así como provocaciones sobre cómo ampliar el concepto de salud con un enfoque de participación colectiva. Por lo tanto, es un trabajo que aporta información, plantea investigaciones y promueve la inquietud en la actuación en el ámbito escolar.

PALABRAS-CLAVE: Educación física; Escuela; Formación en salud

INTRODUÇÃO

As relações entre a Educação Física (EF) e a saúde acompanham toda a historicidade da EF no Brasil, constatação que muitas vezes naturaliza aspectos conceituais, metodológicos, investigativos e das práticas que envolvem a abordagem da/sobre/com saúde no campo da EF brasileira.

No recente livro publicado em 2022 pelo Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira, atualmente Professor da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e também Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM, intitulado Educação Física para a saúde: uma aposta em (form)ação, temos um registro ensaístico que procura articular tais relações apostando que a formação em EF pode ser mais apropriada em relação aos aspectos que envolvem a temática da saúde tendo-a sob a perspectiva do conceito ampliado de saúde e de um olhar que expande as possibilidades curriculares com a temática.

Considerando a necessidade de trazer para o debate novas demandas sociais que envolvem a dimensão da saúde na escola, bem como, os aspectos legais que vão apontando outras perspectivas para o campo de formação e atuação na EF, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de EF, é que torna-se relevante apresentar a obra e publicizar em forma de resenha este novo livro que coloca no cenário outras e novas discussões à formação (inicial e continuada) envolvendo saúde e EF no Brasil.

O livro está estruturado em sete partes: conta com uma apresentação elaborada pelo próprio autor, um prefácio assinado pelo Prof. Dr. Alex Branco Fraga (UFRGS), os três capítulos que enfatizarão sobre a temática da saúde na formação em Educação Física (EF), fechando com o que autor chamou de “linhas provisórias”, e as referências utilizadas na obra.

O primeiro capítulo - *De que conceito de saúde estamos falando? Ensaio-aposta de uma Educação Física para a saúde* – está seccionado em duas partes: *O que falamos quando estamos falando do conceito ampliado de saúde?* e *Educação Física para a saúde: prolegômenos*. O segundo capítulo é tripartite, pois traz três eixos para falar dos movimentos e a saúde em sala de aula: pessoal-individual, social e ecológico. Em três etapas também está dividido o último capítulo: As demandas sociais de saúde na escola *versus* as demandas impostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); Educação para saúde na formação inicial em Licenciatura em Educação Física; e Educação para saúde na formação continuada de professores de Educação Física. A culminância, *Linhas Provisórias, ou para provocar novos movimentos e pensamentos*, são as considerações finais do livro, construídas por 7 (sete) provocações que, de fato, motivam a pensar sobre a educação, saúde, EF, pesquisa e ciência.

Temos, portanto, um livro oriundo de uma compilação fruto da trajetória de seu autor, tanto de sua dissertação de mestrado como de sua tese de doutorado, mas que foi ressignificado para um formato de livro. Construído de maneira didática e de linguagem acessível não só para pesquisadores experientes, mas também para acadêmicos em formação, principalmente, por mostrar o conceito ampliado de saúde e as possibilidades que os professores têm de trabalhar com a temática.

Como limitações gerais, observamos que o conjunto textual foca nas argumentações teórico-conceituais, não trazendo ao cenário exemplos, experiências singulares ou dados empíricos que poderiam evidenciar ou explicitar contextos específicos em que outras/novas práticas e abordagens envolvendo essa visão mais ampliada do conceito de saúde e suas possibilidades ocorram nos mais diversos recantos brasileiros, em se tratando, especificamente, da saúde enquanto fenômeno e objeto pedagógico do cotidiano da EF.

No primeiro capítulo há um esforço para conceituar a saúde (de maneira ampliada), porém relacionando com a EF, exercício predominante da obra. O autor nos lembra que o conceito ampliado de saúde não está restrito à ideia de “ausência de doenças”, trata-se de uma ampliação não restrita à soma ou ao alargamento do conceito, porém vai ao bojo das disputas político-epistemológicas dos campos de saber e transgressões de fronteiras do conhecimento. Um conceito relacionado às relações sociais historicamente situadas.

Para espessar os argumentos sobre essa visão de saúde adotada, há a inserção sintética dos estudos de Moacyr Scliar, porque fez uma abordagem histórica da temática, mostrando que saúde estava relacionada às questões sociorreligiosas e à racionalidade biomédica. Posteriormente, principalmente após as grandes guerras mundiais, um novo paradigma foi colocado, relacionado ao bem-estar físico, mental e social. Surge a salutogenia, teoria relevante no campo da saúde ampliada que tem como foco a origem, produção e manutenção da saúde, foi cunhada por Aaron Antonovsky, e vem se opor à patogênese, esta entendida como uma forma de conhecimento que enfoca a origem da doença e que ainda hoje predomina no campo da EF.

Considerando-se a “aposta” anunciada no título do livro, eis que temos aqui um limite do texto: certamente o conceito de salutogenia ou salutogênese ainda não é tido como algo plenamente conhecido/trabalhado na EF brasileira, poderia ter recebido maior atenção e aprofundamento, inclusive com exemplos articulando saúde, salutogenia e o contexto das práticas pedagógicas da EF.

Nesse campo conceitual da salutogenia, surge a expressão “Senso de Coerência”, termo que se refere às formas e recursos humanos que são utilizados para subsidiar e superar fatores estressores e produzir saúde, ou seja, quanto mais forte o senso de coerência, maior a possibilidade de resistir às doenças e, com isso, sentir-se mais saudável. Para fortalecer tal senso, há que se considerar elementos como a autoestima e a percepção da rede apoio, pois a salutogenia traz a ideia de saúde como algo

complexo e relacional. Dessa forma, não depende apenas do sujeito (que poderia levar a um entendimento de que salutogenia é algo individualizante), e sim da tríade sujeito-sociedade-ambiente. Esse “combo” ajuda pessoas a instruírem normas da vida de modo a tensionar, lidar e superar angústias e demais problemas.

Indagações são lançadas no decorrer do texto a fim de afirmar que EF para a saúde é “[...] compreender as suas potencialidades e limites no sentido de possibilitar meios para que as pessoas consigam construir recursos de resistência” (OLIVEIRA, 2022, p.29). A EF, de tal forma, destaca-se nos processos educativos de oportunizar as experiências positivas no campo do movimento e, em segundo plano, na produção de competências relevantes para a saúde no campo escolar. Então, espera-se que os estudantes desenvolvam subsídios críticos-reflexivos para serem sujeitos da própria saúde. Elementos como as questões psíquicas e biofisiológicas, bem-estar coletivo/social e questões ambientais/ecológicas são relevantes para destruir uma hegemonia no modelo da EF, por isso o trato didático-pedagógico da ideia ampliada de saúde deve ser pautado, para assim abordar o processo saúde-doença-cuidado à luz dos conceitos de participação social, equidade e sustentabilidade.

Ainda no primeiro capítulo, que recupera os entendimentos do campo da EF quanto à dimensão da saúde, há destaque para Joe Piggin, com o conceito inclusivo e holístico sobre o “movimento corporal”, que vai além do que normalmente a EF trata, ou seja, pela perspectiva do gasto energético. Em outras palavras, para além das questões energéticas, há que se considerar os aspectos cerebrais (cognitivos, psicológicos, emocionais, mentais e afetivos), sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos.

Oliveira (2022) lembra que as ideias de Piggin não são estranhas às pesquisas feitas no Brasil, fato que se deve ao termo “práticas corporais” – relacionado às Ciências Sociais e Humanas – possibilitando o alargamento conceitual e de significação daquilo que hegemonicamente o campo da EF brasileiro tratou ser a “atividade física”.

Para coerentemente defender ideias progressistas no Brasil e suscitar problematizações, o professor reforça, consoante Valter Bracht, não tratar a saúde nas aulas de EF como uma tarefa paramédica: foco em taxas fisiológicas e certos comportamentos higienistas. A EF para saúde precisa estar inserida num processo que considere a luta por melhores condições de vida, nesse sentido, o autor traz sete princípios que podem ser nomeados como “apostas” de uma EF para a saúde:

1. “A Saúde deve ser tematizada em vista da compreensão das determinações sociais da saúde” (p.36-38), sendo destaque os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), isto é, fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que, de maneira interdependente, impactam no modo de vida de cada ser humano, diferente daquilo que, hegemonicamente, a EF trata como sendo o “estilo de vida”. Assim, o âmbito da EF escolar

deve ser um espaço de mediação para problematizar todas essas questões no que se refere à saúde, EF e práticas corporais. Se a EF deseja apostar em uma outra conduta formativa mais ampliada, reflexiva e crítica, certamente a dimensão dos DSS deve ser colocada em debate, tendo em vista que, como o próprio termo anuncia, os DSS ampliam as questões que determinam o contexto de saúde e de doença, não se restringindo apenas ao plano biológico e individual, algo que se tornou comum e recorrente da EF pensar/atuar.

2. “A Saúde para a Educação Física é uma questão pedagógica” (p.38-39), princípio que considera que a finalidade da EF não é promover a “prática paramédica”, com a saúde sendo uma finalidade em si mesmo. A EF deve estar atrelada a uma perspectiva da promoção da saúde, diferente da ideia da “prevenção de doenças”.
3. “A tematização da saúde depende das perspectivas pedagógicas da Educação Física” (p.40-43), considera a gradação lógica específica em defesa da tematização da saúde nas aulas de EF, mas agora evidenciando que se trata de um posicionamento político, humano e progressista, desse modo, não se pode focar em aulas de viés tecnicista e esportivista. Oliveira (2022) reforça o argumento de que, quando tematizar a saúde na EF, deve-se evidenciar os fatores de proteção à saúde, por exemplo, sentimento de êxito, autoestima, encorajamento e movimento corporal numa perspectiva de entendimento do próprio corpo. Aqui evidenciamos uma grande potencialidade da obra, uma aposta necessária e que certamente renderá novas perspectivas formativas na EF, ainda mais quando consideramos o contexto da vida pós-pandemia e as questões que envolvem saúde física e saúde mental, por exemplo.
4. “A saúde não é um mandato exclusivo da Educação Física” (p.43-45) disserta sobre ações da saúde como algo não restrito da EF ou ainda reduzida às Ciências Biológicas e Naturais, pois negaria a transversalidade da temática, por isso o autor aposta em uma educação interdisciplinar e em ações pedagógicas intersetoriais, porque uma só disciplina não daria conta de tratar de pobreza, trabalho, serviços de saúde, meio ambiente, moradia, violência e alimentação, por exemplo.
5. “A tematização da saúde deve produzir *movimentopensamento*” (p.45-47), isto é, baseado em ideias de Valter Bracht, Oliveira (2022) traz ao debate uma clássica discussão sobre atividade física e cultura corporal, para dizer que não deve haver movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, e, sim, *movimentopensamento*, ou seja, há uma espécie de simbiose. Nesse cenário de educação para a saúde, o movimento – que não acontece sozinho, pois não é visto como algo apenas no sentido energético – ativaria o pensamento: “[...] ao se movimentar, o sujeito dialoga com outras formas de racionalidade. Não se trata de um movimento do espectro energético e funcional. Mas, de um movimento que compreende a

cultura que envolve a sensibilidade e a racionalidade crítica.” (OLIVEIRA, 2022, p.46). Neste quinto princípio, reaparece a ideia de Salutogênese em íntima relação com o senso de coerência, quanto ao fato de a EF escolar ser uma via de mediação que mobilize “recursos de resistência frente aos estressores da vida” (p.47). Portanto, o quinto princípio traz a possibilidade da experiência pelas práticas corporais enquanto linguagem no e com o mundo. Como consideramos anteriormente, mais exemplos e experiências empíricas tendo a perspectiva salutogênica nas aulas de EF poderiam ter sido apresentadas, considerando ser um conceito e tema ainda desconhecido à maioria dos agentes do campo da EF brasileira que abordam educação e saúde.

6. “Educação Física para a saúde enseja que os alunos construam experiências positivas e competências relevantes para a saúde” (p.48-50) é o princípio em que Oliveira (2022) reforça a ideia de os alunos realizarem experiências positivas em seus movimentos corporais, para assim fomentar o bem-estar. Para tanto, é necessária uma série de condições favoráveis, principalmente em relação ao favorecimento do Senso de Coerência, estimulando que os envolvidos busquem sentido e integrem-se socialmente. Para isso, a tríade de competências (pessoal-individual, social e ecológica) e suas ramificações são consideradas bases educativas auxiliares na construção de atitude saudável com vista ao bem-estar. Chamamos atenção, aqui, para que o sexto ponto, ao trazer os aspectos que envolvem saúde e bem-estar, em um contexto de modismos da “cultura *coach*”, aponte uma perspectiva teórico-conceitual que permita fugir de simples sugestões de mudanças comportamentais com vistas ao famigerado discurso da “qualidade de vida”, bastante comum a boa parte de professores e professoras de EF.
7. “Educação Física para a saúde necessita de contextos favoráveis para seu desenvolvimento e que o corpo seja reconhecido no processo de aprendizagem” (p.50-55), último princípio, o qual trata do êxito que acontece na coletividade e no ambiente, não apenas na ação individual, todavia, chama a atenção de como, historicamente, a escola entendia o movimento e o corpo. A racionalização do corpo, a vigilância sobre ele e o controle sobre as emoções são temáticas apresentadas para mostrar como o corpo era forjado. O corpo era tomado como uma máquina, a qual era controlada na perspectiva da técnica mecânica. A partir de nova visão acerca do corpo e da importância da EF, sabe-se que a escola deve ser “amiga do movimento” e para além, porque ela não pode ficar restrita aos preceitos das Ciências Naturais e da racionalidade moderna, é necessário também considerar as propostas das Ciências Sociais para ressignificar práticas e propor redimensionamentos do corpo, no propósito de pensarmos a dimensão da saúde e da vitalidade.

Então, no primeiro capítulo, de cunho teórico-conceitual, entendido e configurado por Oliveira (2022) como um “ensaio-aposta” de uma EF para a Saúde há elementos que passam a sustentar ideias que serão apresentadas no segundo capítulo da obra, intitulado “Educação Física para a saúde: movimento (e) saúde nas aulas”. Uma seção que o próprio autor como sendo “operacional”. Deve-se a isso por apresentar ações pedagógicas, as quais não são fechadas, pois a contextualização é necessária.

O segundo capítulo está estruturado a partir de três eixos da EF para a saúde que envolvem o movimento nas aulas: 1) pessoal-individual; 2) social; e 3) ecológico. Tríade que segue os princípios da estrutura pedagógica de Kottman e Küpper.

O primeiro eixo (p.58-66) está centrado na relação movimento e as reações em nível individual no sentido da fisiologia e afecções psicológicas. Ressalta-se que os alunos sejam direcionados a níveis elevados na escala de aptidão física na própria vida, a qual é apresentada em cinco níveis. Quanto maior o nível alcançado, maior autonomia para se movimentar: 1- exercitação; 2 – aptidão física; 3 – conhecimento sobre exercício; 4 – autoavaliação da aptidão física; e 5 – solução de problemas. Uma observação é feita sobre a perspectiva unilateral, assim as questões sociais, econômicas e culturais devem ser levadas em consideração. Numa perspectiva de elencar elementos que devem ser considerados no eixo pessoal-individual, Oliveira (2022) cita mais uma vez Kottmann e Küpper e desenvolve 14 alíneas (A-N), cuja ideia central é mostrar “elementos” de atenção especial para o indivíduo tanto no sentido fisiológico quanto psicológico. Após e intercalando com questões teóricas, o autor faz a inserção de quadro proposto por Kottmann e Küpper como proposta norteadora do primeiro eixo e, em sequência, faz três sugestões pedagógicas (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) envolvendo teoria e práticas corporais. De todo modo, a ideia é consolidar que crianças podem aprender conceitos fundamentais sobre o funcionamento, reações e alterações no corpo, levando em consideração as questões psíquicas: “[...] Em uma perspectiva salutogênica, as ações pedagógicas e terapêuticas são necessárias no sentido de fortalecer as condições dos adolescentes e jovens para compreenderem, tensionarem e passarem pelo momento de estresse” (OLIVEIRA, 2022, p.66).

O segundo eixo, o social (p.66-73), está relacionado à concepção da saúde a partir das interações entre sujeitos que compõem determinado grupo. Seria a relação de cuidado de si e do outro. Oliveira (2022) coloca como ponto relevante deste eixo os DSS (Determinantes Sociais da Saúde) pelo fato de relacionar com a produção da saúde coletiva, principalmente, por entender que as redes comunitárias e de apoio são fundamentais para o contexto da saúde. Desse modo, a EF precisa fortalecer redes sociais em vez de sempre orientar para competição e individualismo. Amparado em Kottmann e Küpper, Oliveira (2022) apresenta sete alíneas (A-G) que ajudam na compreensão deste

segundo eixo: “a) inclusão e exclusão social; b) reconhecimento, indiferença e rejeição; c) tolerância e intolerância; d) critérios de validade individuais e sociais; e) tolerância e intolerância; f) jogo limpo e jogo sujo; e g) assistência, prontidão para ajudar, cuidado, descuido, colocar em perigo” (OLIVEIRA, 2022, p.68).

O terceiro e último eixo, o qual fecha o segundo capítulo, é o ecológico (p.74-80). Refere-se ao ambiente, natural e construído, que está ao entorno dos alunos, isto é, a relação sujeito e ambiente é máxima. Oliveira (2022) demonstra que saúde não se trata apenas de uma escolha individual, porém está relacionada a outros fatores mais amplos da sociedade que devem ser considerados, como violência urbana, poluição (da água, do ar etc.), entre outros fatores macrossociais. O ambiente em que se vive, portanto, é fator significativo para promoção da vida e da saúde das pessoas, e nesse sentido, a EF deve, em seu trato pedagógico, ampliar e incluir o trabalho com questões como meio ambiente, sustentabilidade e DSS. Novamente citando Kottmann e Küpper, Oliveira (2022) traz cinco elementos relacionados a este terceiro eixo, por exemplo, movimentar-se em diferentes espaços (fechados e abertos), relação de segurança e responsabilidade com meio ambiente e considerar o contexto da condição climática.

Encerrando o segundo capítulo, Oliveira (2022) observa que as ações destacadas não são de caráter receituário, mas sim, sugestões para reflexão, principalmente pelo fato de haver destacado três eixos, isto é, não se deve focar na dimensão pessoal-individual com “moldes comportamentais e biomédicos” (OLIVEIRA, 2022, p. 80). Há, dessa forma, necessidade de verificar as dimensões social e ecológica, para assim também levar em consideração os Determinantes Sociais da Saúde.

Como podemos perceber, a partir da descrição do segundo capítulo do livro, outras potencialidades da obra são evidenciadas aqui, neste caso, a consideração e ênfase quanto à tríade que envolve os âmbitos pessoal-individual, o social e o ecológico, complexificando e ampliando a maneira de se pensar as repercussões de uma aula de EF e seus acontecimento, em especial, ao aspecto ambiental e as implicações dele nas nossas vidas e no aspecto que envolve a promoção da saúde via EF escolar.

O terceiro e último capítulo, intitulado “O tema da Educação para a saúde em Educação Física: o que esperar da formação inicial e continuada?” está seccionado em três subseções, além das considerações iniciais do capítulo. Oliveira (2022) inicia com uma citação de Paulo Freire sobre “esperançar”, destacando que se trata do esperançar no sentido de construir e ir adiante. No contexto da obra, isso se deve ao fato de buscar ampliar e fortalecer a formação inicial e continuada na educação para a saúde. Fora destacado que a temática da saúde se afastou do escopo da Licenciatura em EF e, mesmo que isso aconteça nos atuais quadros curriculares dos cursos de Licenciatura em EF no Brasil, observa-se que ocorre de forma embrionária. Todavia, é importante citar que a EF e a saúde

possuem vínculos históricos, por essa conjuntura é necessário aproveitar esse vínculo para manter e ampliar o debate sobre a temática.

A primeira subseção faz um debate entre as demandas sociais de saúde na escola e as demandas impostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de EF. Documenta-se que o tema está próximo da área do bacharelado, ao passo que não é relacionado à Licenciatura. Sugestão dada é o fato de articulação ser lançada para promover, por meio dos núcleos docentes, a temática na formação dos licenciandos. Diante disso, três documentos importantes são brevemente comentados no sentido de serem considerados para potencializar EF e saúde:

1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, porque baliza currículos, mesmo havendo alguns reveses;
2. Relatório Movimento é Vida do PNUD, o qual leva em consideração o desenvolvimento de Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) para além dos aspectos instrumentais, isto é, a promoção da saúde não está vinculada apenas ao gasto energético, mas também ao ambiente, aproximando da perspectiva da salutogenia;
3. Programa Saúde na Escola – PSE, que é caracterizado pela questão psicossocial, promoção e prevenção da saúde e produção de materiais didáticos pedagógicos.

Após citar esses documentos que relacionam EF escolar com o tema da saúde, Oliveira (2022) cita, de maneira complementar, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, uma proposta para nortear políticas públicas, ampliar o olhar para Saúde Coletiva e trazer à tona elementos para discutir a promoção da atividade física e saúde na Educação Física Escolar. Consideramos que esses documentos poderiam ter recebido maior atenção e discussão, considerando-se o aspecto das implicações legais dos mesmos no contexto pedagógico da EF.

A segunda subseção, “Educação para a saúde na formação inicial em Licenciatura em Educação Física”, traz como embasamento teórico uma pesquisa realizada por Mezzaroba *et al.* (no prelo) acerca da análise de 51 disciplinas vinculadas ao tema “saúde” de 30 universidades federais brasileiras. Assim, algumas considerações são, para este trabalho, pertinentes de ressaltar, por exemplo, poucas disciplinas, mesmo as de caráter mais progressista em relação ao conceito ampliado de saúde, apresentam uma relação próxima com a EF escolar. De maneira corroborativa, Oliveira (2022) cita estudo realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo para reforçar a necessidade de se estudar mais sobre a relação saúde e Licenciatura em EF. Nesse sentido de preocupação com a temática e de sugestões, o autor expõe uma proposta de PPC do curso de EF da Universidade Federal do Amazonas, sendo a disciplina de “Educação Física, Saúde e Lazer na Escola” o modelo enfatizado. A ideia é materializar e argumentar sobre a concepção crítica e progressista da educação e saúde.

Uma sugestão de ampliação da obra e suas repercussões poderia ser em relação a identificar e apresentar experiências que envolvem contextos formativos – tanto na formação inicial, como na formação continuada – que tem evidenciado outras possibilidades de trato pedagógico envolvendo saúde e educação nas aulas de EF, que agentes têm se dedicado a isso, em quais instituições, que tipo de implicações isso tem gerado, quais referenciais teórico-conceituais e epistemológicos têm sido utilizados etc.

Chegamos à última subseção do terceiro capítulo, cujo título é “Educação para a saúde na formação continuada de professores de Educação Física”, a qual ressalta a preocupação com a formação inicial e continuada, chamando atenção para a potencialidade da pesquisa-ação, porque pode se relacionar com a formação continuada na perspectiva da temática da formação para a saúde. Essa metodologia é relevante pelo fato de estar concernente ao sujeito em seu cotidiano mediante o trabalho coletivo. Em fase de encerramento, Oliveira (2022) chama a atenção para promoção de políticas públicas para formação continuada, além de frisar que o professor precisa de apoio financeiro e liberação para o estudo. Argumento em prol das questões de formação continuada também se relaciona com a estabilidade por concurso público, e que o docente possa permanecer em uma escola para desenvolver as ações pedagógicas.

As considerações finais (p.97-101) recebem o título de “Linhas Provisórias, ou para provocar novos movimentos e pensamentos” pelo fato de não colocar um ponto final às ideias debatidas, prova disso são as sete provocações lançadas:

1. Ampliar o conceito de saúde no contexto escolar;
2. A educação para a saúde dialoga pedagogicamente com teorias críticas e progressistas;
3. Mesmo uma concepção crítica de educação para a saúde não deve prescindir de tematizar questões biológicas e comportamentais;
4. O tema da saúde deve ser tratado como ação coletiva que congregue escola e seu entorno;
5. O tema da saúde não é algo exclusivo dos cursos de formação de bacharelado em EF;
6. É necessário maior fomento às pesquisas que considerem a perspectiva escolar com a colaborativa; e,
7. É preciso reafirmar e defender as vidas e as ciências.

Os itens acima configuram-se em pontos que podem ser ampliados em novos estudos, entretanto, em seu conjunto, trazem aspectos significativos dos movimentos da EF brasileira em pensar quanto à temática da saúde, não mais em seu sentido restrito (biomédico) e sim, em um panorama ampliado. Nesse sentido, as potencialidades da obra são evidenciadas na articulação que a todo instante o seu autor, Víctor José Machado de Oliveira, procura tecer entre a saúde, a EF, as

ciências humanas e sociais e a Saúde Coletiva, numa perspectiva que tende a agregar ao invés de separar, ou mesmo a ampliar, ao invés de reduzir, ou a complexificar ao invés de simplificar.

Portanto, trata-se de um livro bem-vindo ao atual contexto da EF brasileira, necessário ao campo acadêmico e deve ser lido pelos seus agentes atuantes, seja na universidade, seja na escola. A abordagem é propositiva e bastante didática, porque traz contextos teóricos significativos para, por exemplo, o professor da área da EF que tem o interesse em trabalhar a temática da saúde. Se Oliveira (2022) utilizou o termo “aposta” no título da obra, consideramos que é uma aposta válida e necessária.

Historicamente e tradicionalmente a EF sempre esteve atrelada ao termo “saúde”, é preciso ir além dessa relação, porque o contexto formativo e de atuação profissional clama por abordagens mais contextualizadoras, integrativas e colaborativas, que agreguem todo o conhecimento produzido no campo da saúde coletiva brasileira.

Sabemos que tal conhecimento, quando observamos de maneira particular a escola e suas práticas pedagógicas, ainda não se realiza, existem lacunas e distanciamentos. Se considerarmos a dimensão do conceito ampliado de saúde, a dimensão salutogênica e do senso de coerência, a dimensão das práticas corporais como objeto da EF, bem como toda a extensão que se refere aos Determinantes Sociais da Saúde, por que não seguirmos apostando em uma formação que considere a saúde na EF escolar (e em outros contextos também)?

REFERÊNCIAS

MEZZARROBA, Cristiano *et al.* O tema da saúde em cursos de Licenciatura em Educação Física de universidades federais brasileiras: entre conservação e ampliação. *In: ESPÍRITO-SANTO, Giannina et al.* (org.). **Formação em saúde e Educação Física**. São Paulo: Hucitec (no prelo).

OLIVEIRA, Victor José Machado de. **Educação Física para a saúde: uma aposta em (form)ação**. Curitiba: CRV, 2022. 122p.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses entre os autores.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Letícia de Assis

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 17.02.2023

Aprovado em: 29.03.2023